

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos digitais*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p.

Maria de Lourdes Vinhal  
Universidade Federal de Uberlândia  
lourdesvinhal.cec@gmail.com

---

Os autores Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum são, respectivamente, diretor de tecnologia, diretora pedagógica, ambos em *The Consultants-E*, e professor da *University of Western Australia*. Aquele trabalha como professor, desenvolvedor de materiais, gerente de TI (Tecnologia da Informação) e *designer* de interfaces *web/usuário*; essa, com formação de professores e desenvolvimento de materiais *online* e presencialmente; este, nas áreas de *e-learning* (*electronic learning*, "aprendizagem eletrônica") e *m-learning* (*mobile learning*, "aprendizagem móvel"), transitando por Perth, Hong Kong e Cingapura.

O título desta obra sugere complexidade, novas tendências, domínio de habilidades comunicativas no campo tecnológico; em contrapartida, a linguagem é simples, até mesmo para quem não se considere habilidoso com as tecnologias, neste mundo digitalmente conectado. Por exemplo, ao explicar o que são aplicativos ou apps, lemos: "pedacinhos de *software* baixados da internet" (p. 20), sendo que *software* fora definido na página anterior, no mesmo nível do linguajar, permitindo envolvimento, familiarização e conhecimento para diversos leitores. Ressalta-se que contribui muito com quem não tenha domínio da tecnologia.

Num momento em que os sistemas de avaliação no Brasil apresentam resultados não tão satisfatórios, este livro nos apresenta práticas emergentes no ensino da língua, logo essa educação aliada à tecnologia aparenta ser o caminho para aprovisionar a necessidade de aprendizagem dos alunos brasileiros. Ao passo que alguns, ao observar as mudanças no uso de ferramentas digitais, veem declinar a leitura linear e a reflexão da escrita, outros vislumbram redes pessoais de aprendizagem, com projetos colaborativos direcionados para a inteligência coletiva. Com essa tendência progressista, o livro se revela em quatro capítulos. Em cada um deles, antes do título, há uma hashtag (a cerquilha, conhecida no Brasil como jogo da velha: #), que se entende como aspecto ilustrativo, numa correlação com

a internet; transmissão, possivelmente, de ideia corporativa, de interação; para identificar o tema do capítulo, enfim, como um *hiperlink*, num conceito de grupo, de pesquisa; sugerindo leitura com referências. Há bastantes citações diretas ou indiretas, boxes, indicações de leituras, quadros, com sugestões para (re)ler trechos e atividades, que conduzem o(a) leitor(a) no ir e vir de páginas, no entrelaçar de teoria e prática, com seus boxes elucidativos e grades de atividades, numa estrutura impressa que possibilita ler com benefícios de virtualidade, pois possui características de hipertexto.

No primeiro capítulo: # Da pesquisa às implicações, os especialistas em ensino da língua e de tecnologias da educação destacam, no centro das habilidades necessárias do século XXI, o “letrar” digitalmente E definem os letramentos, conforme Magda Soares (2009)<sup>1</sup>, como resultados das práticas sociais de leitura e escrita. Posto isto, o campo das tecnologias exige as habilidades de interpretação, administração, compartilhamento e criação de sentido em comunicação digital. Esta nova realidade aponta para o ensino de língua que atenda as necessidades atuais e futuras dos estudantes, uma vez que não há como negar o impacto das tecnologias nas línguas. Se ensinamos apenas letramento impresso, estamos diante de uma fraude (p.19) aos imperativos discentes, portanto devemos cumprir com nosso dever de oferecer os diversos letramentos. Não se lê letramento digital, mas letramentos digitais que se organizam em dezesseis tipos.

Com o foco em linguagem, temos o *letramento impresso* – compreensão e criação da escrita online com seus artefatos, competências da leitura e escrita no meio digital; o *letramento em SMS* – habilidade de usar o internetês com eficiência; o *letramento em hipertexto* – habilidade de processar *hiperlinks* e os usar com eficácia; o *letramento multimídia* – em múltiplas mídias, interpretam-se e se criam textos com habilidade; o *letramento em jogos* – chamado de macroletramento, porque está ligado a outro letramento, o pessoal; com interações eficientes e navegações visando aos objetivos dos jogos; o *letramento móvel* – mais um macroletramento, pois se liga aos letramentos em rede, em informação, em pesquisa, impresso e multimídia. Habilidade de comunicar por meio da internet móvel; e o *letramento em codificação* – permite criar *softwares* e canais de mídia, com habilidades de ler, escrever, criticar e modificar códigos. Com o foco em informação, há o *letramento classificatório* – habilidade de interpretar e criar, com eficiência, *folksonomias* (etiquetas, nuvens de *tags*, que levam a listas de recursos salvos), o *letramento em pesquisa* – eficiência no uso dos motores de busca, com conhecimentos da funcionalidade e da

---

<sup>1</sup> SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

limitação desses serviços; o *letramento em informação* - habilidade de criticar e avaliar fontes de informação, verificando credibilidade e origens; e o *letramento em filtragem* – habilidade de reduzir a sobrecarga de informação, para isso são importantes as redes pessoais de aprendizagem, confiáveis, com pessoas e recursos como fontes de apoio e informação. Com o foco em conexões, o *letramento pessoal* – outro macroletramento, por necessitar do letramento impresso, em codificação e multimídia. Habilidade de projetar a identidade online em sintonia com os seus desejos, com formatações e ferramentas digitais apropriadas; o *letramento em rede* – habilidade de organizar redes *online* profissionais e sociais, conforme letramento em filtragem; o *letramento participativo* – habilidade de participar com contribuições para a inteligência coletiva das redes digitais; e o *letramento intercultural* – habilidade de interagir nos diferentes contextos culturais e interpretar documentos e artefatos culturalmente diversos. Por último, com o foco em (re)desenho, o *letramento remix* – habilidade de criar mixagens nas redes digitais, fazendo-as circular com seus novos sentidos.

Esse capítulo implica promover a integração do ensino da linguagem tradicional com o dos letramentos que já incorporamos no dia a dia, porém pondera que os instrumentos digitais por si só carecem de um olhar profundo capaz de gerar ensino e aprendizagem. A mediação do professor, com senso crítico, cria a profundidade necessária do saber, desenvolvendo a criticidade do aluno no uso das ferramentas tecnológicas de aprendizagem. Essas prescrevem um caminho inovador para o ensino e possibilidades de aprender com qualidade, elas são aliadas e devem estar a serviço da educação. O importante é começar a ampliar espaços de ensino, promovendo esses letramentos digitais. O começo de aulas para o desenvolvimento de competências necessárias para participar do mundo interconectado pode estar no próximo capítulo.

No segundo capítulo: # Das implicações à aplicação, encontramos 50 (cinquenta) atividades práticas de letramentos digitais, com estratégias didático-metodológicas, contribuindo com aqueles não muito familiarizados com as novas tecnologias. Apresenta uma abordagem interdisciplinar no ensino da língua (algumas atividades perpassam por hábitos culturais, geografia, história, culinária, dentre outros). É um livro de metodologia de ensino, precisamente para ensino-aprendizagem de letramentos digitais nas aulas de língua. Os autores ponderam o uso de recursos analógicos e digitais perpassando pelo mediador, o professor. Acredita-se que essas múltiplas atividades possam ser adaptadas de acordo com a realidade e necessidade de cada turma, além de colaborar para uma visão empreendedora na educação, em que professores e alunos interagem, construindo conhecimentos, no desenvolvimento dos letramentos digitais, na prática cotidiana em sala de aula.

Além das atividades detalhadas, há tabelas com a relação das ferramentas digitais utilizadas e os letramentos com suas respectivas atividades, objetivos, linguagem (vocabulário, funções, registro e competências) e tempo destinado à cada atividade digital. Por conseguinte, visualiza-se a praticidade e o comprometimento com as implicações pedagógicas, o que facilita o planejamento das aulas. Também valoriza a formação continuada dos professores com sugestões ao desenvolvimento *online*, por meio de redes de aprendizagem pessoal.

No terceiro capítulo: # Da aplicação à implementação, seguem orientações para a incorporação de prática de letramentos digitais ao currículo e à carga horária, sugerindo avanços nas habilidades tecnológicas, a fim de desenvolver competências nessa área. São novas aprendizagens emergentes, em virtude da multiplicação das tecnologias móveis e das redes sem fio, que não devem ter rupturas no contexto de sala de aula, já que estão presentes fora da escola. Como fazem parte do cotidiano dos alunos, a escola precisa reconhecer o valor dessas aprendizagens e integrá-las, com procedimentos adequados, aos programas de educação. E avaliar o trabalho digital, com autoavaliação do aluno, avaliação pelos pares e avaliação pelo professor. Sugere-se avaliar não só o produto, mas também o processo, as dinâmicas estabelecidas pelos grupos, com possibilidades de criação de blogs e de armazenar trabalhos em e-portfólios.

Por fim, no quarto capítulo: # Da implementação à pesquisa, reiteram-se as redes pessoais de aprendizagem, a importância de manter um blog e outros. A regra é começar devagar e prevalecer na prática de aprendizagem permanente, empreendendo uma pesquisa-ação, por exemplo, porque somos contínuos aprendizes.

Portanto, o professor deve dominar os objetos digitais e viabilizar essa aprendizagem atual, com mediação crítica. Este livro contribui muito com o desenvolvimento linguístico e deve ser lido por professores, gestores escolares, pais, alunos, pesquisadores, enfim, por toda a comunidade escolar, além de possíveis investidores na educação.

*Recebido em 05/06/2017*

*Aceito em 09/07/2017*

*Publicado em 21/10/2017*